

**À Administração
Da Fico-Cables, SA**

RESOLUÇÃO

Os trabalhadores da Fico-Cables reunidos em plenário, hoje, dois de outubro, ao abrigo de um pré-aviso de greve em frente da empresa reclamam da Administração, uma resposta concreta às pretensões aprovadas nos plenários do passado dias 25 e 26 de Setembro e apresentadas à empresa;

Quanto à resposta da Empresa ao sindicato e às sugestões que apresentaram, os trabalhadores reiteram o seguinte:

- 1. A nossa proposta é clara, os trabalhadores que se deslocam para ir à casa de banho não têm que esperar e utilizar qualquer cartão.**
- 2. Quanto ao Processo de “avaliação de desempenho” e ao “Item” (Assiduidade e pontualidade), as faltas de força maior para assistência inadiável a filhos menores e a filhos com doenças crônicas e as “baixas por doenças profissionais” não podem contar para o processo de avaliação.**
- 3. Aumentos salariais - há muitos trabalhadores, que não viram os seus salários actualizados, reclama-se uma reavaliação do processo e que seja feita a respectiva correção.**

A empresa alega que paga acima do mínimo legal e das tabelas salariais resultante da contratação coletiva. Não o podemos desmentir e até valorizamos a atualização do salário mínimo de 515 euros, já praticados na empresa. No entanto, a Administração para outros quadros da empresa não se limita a respeitar os mínimos e tem sido mais generosa. Assim verificou-se que **em 2013, a empresa, com apenas 61 trabalhadores teve um custo equivalente a 451, com a agravante que 275, não tiveram qualquer aumento.**



Fazemos todos parte da mesma empresa, todos contribuímos para o sucesso da empresa. Assim reclamamos que nenhum trabalhador deve ficar sem uma actualização salarial, incluindo os trabalhadores temporários, que também contribuem para os resultados positivos da empresa.

A penosidade do trabalho, o esforço muscular contínuo e localizado, representa um risco para o trabalhador e consequentemente gera, doenças profissionais, desmotivação, stresse, fadiga física e mental, com consequências graves na vida física e psíquica do trabalhador.

Este são fatores que a Administração deveria considerar e reclamamos, que tenha em conta, porque os trabalhadores são pessoas. A penosidade do trabalho deveria ser um “item” de valorização do trabalhador, mas o que acontece é o contrário: os trabalhadores são penalizados por sofrerem de doenças profissionais ou quando revelam comportamento de stresse, fadiga física ou mental. Assim acontece no processo de avaliação.

Os trabalhadores reivindicam da Administração uma resposta mais objectiva à proposta apresentada. Aguardamos uma resposta até ao dia 15 de Outubro e caso não haja desenvolvimento, o sindicato e os trabalhadores irão marcar uma reunião plenária, para analisar e aprovar outras formas de luta.

Lutar pela dignificação no trabalho!

Mais e melhor emprego, salários justos!

A luta vai continuar!

Maia, 2 de Outubro

Os trabalhadores